



## PROTAGONISMO DA CONSTRUÇÃO DESCRITIVA FRENTE AOS DE- MAIS MODOS DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO

Juliana Behrends de Souza Cerqueira (Doutoranda/UFF)<sup>1</sup>

CHARAUDEAU, Patrick. Modo de organização descritivo. In: *Linguagem e discurso: Modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2008.

A resenha que aqui se constrói se debruça sobre um dos capítulos da obra "*Linguagem e discurso: Modos de organização*", em particular o recorte "*Modo de organização descritivo*", produzido por Charaudeau (2008). Sobre o excerto em questão, cabe pontuar que a teoria delineada deve ser considerada de base para pesquisas concernentes à Análise do Discurso (AD) e, em particular, as circunscritas ao âmbito da Semiologia. Com uma postura estruturalmente didática e regular, Charaudeau (2008) coloca o outrora isolado tipo textual descritivo como um modo que perpassa fronteiras tipológicas e traz originalidade a modos de organização marcadamente narrativos e ênfase a construções prototipicamente argumentativas. Sobre o referido autor, destaca-se a sua proeminência e situada postura teórica em estudos da Análise do Discurso e seu romper de barreiras em pesquisas que unem constructos da semiótica, da semiologia e do próprio discurso.

O texto em análise se organiza de forma esquemática em três grandes eixos. O primeiro "Sobre o modo descritivo", com uma postura mais fundamentalista, apresenta a proposta que, de certo modo, critica os modelos adotados para setorizar os modos de organização narrativo, descritivo e argumentativo, fornecendo uma visão estreita a uma categorização mais discursiva, ou seja, que abranja os componentes das construções descritivas, os procedimentos

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Português/Inglês pela Fundação Educacional Unificada Campo-grandense (2005), pós-graduação em Língua Portuguesa pelo Liceu Literário Português (2007) e em Ciências da Educação pela Faculdade de Ciências e Educação do Espírito Santo (2019), mestrado em Letras na UFRRJ (2018), Doutorado em Ciências da Educação (UI-PY) e estuda Doutorado em Estudos da Linguagem na UFF (2022-2026). Fez, ainda, aperfeiçoamento em Ensino de Língua Portuguesa/ Literatura CEDERJ (2012) e Tecnologia Assistiva, Projetos e Acessibilidade: Promovendo a Inclusão UNESP (2010). Atualmente, é professora regente de Língua Portuguesa no Colégio Pedro II, Campus São Cristóvão II.



discursivos adotados, a finalidade da situação de comunicação empenhada e os gêneros de texto que materializam esses atos de encenação. Para isso, elenca três problemas que circundam os estudos que se dedicam ao modo descritivo, considerando a confusão na distinção entre o que deve ser considerado descritivo do que deve ser visto como narrativo, o equívoco de igualar a finalidade e o modo de organização na mesma baila semântica e o estabelecimento de limites entre língua e texto. Na sequência, conceitua termos como descrever, descritivo e descrição. Finaliza esse primeiro eixo, reconhecendo que há entre os três modos de organização uma relação de subserviência, pois são identificados atos enunciativos em que o descritivo serve o narrativo, o narrativo serve ao argumentativo e, assim, sucessivamente.

O segundo eixo, "A construção descritiva", aborda os três componentes do modo de organização descritivo: nomear, localizar-situar e qualificar. Sobre o elemento nomear, Charaudeau (2008) revela que se trata de dar existência a um ser. Considera, ainda, que é o sujeito que constrói e estrutura sua visão de mundo. Já em localizar-situar, o linguista revela que este elemento determina o lugar que um ser ocupa no espaço e no tempo. Por fim, delimita que o elemento qualificar, assim como nomear, reduz a infinidade de um ser no mundo, estabelecendo classes e subclasses. Ainda nesse eixo, cita os procedimentos de configuração da descrição que se apresentam de modo livre e não arbitrário, ou seja, não há um percurso obrigatório para construção do descritivo. Emenda com arrolamento dos procedimentos descritivos, a saber, o nomear em procedimento de identificação (ser seja); o localizar-situar em construção objetiva do mundo (ser esteja); e o qualificar em procedimentos de construção tanto objetiva, quanto subjetiva do mundo (ser seja alguma coisa). Partindo disso, aborda de forma esquemática diversos exemplos em que tais procedimentos são percebidos em atos enunciativos. Finaliza com a apresentação de um quadro no qual os componentes nomear, localizar-situar e qualificar são distribuídos dentre os procedimentos discursivos, sendo associados às finalidades recensear, informar, definir, explicar, incitar e contar presentes em diversos gêneros textuais.

O terceiro eixo, "A encenação descritiva", traz um certo número de efeitos que o sujeito falante, ou descritor, pode inserir em suas descrições, a exemplo, os de saber, de realidade, de ficção e de confiança. Elenca uma série de



procedimentos de composição que dizem respeito à organização semiológica geral, tais como a extensão de uma descrição, a disposição gráfica e sua ordenação. Por se apresentar de modo mais didático, o autor finaliza o capítulo com mais alguns exemplos, especificando que, ainda na disposição gráfica, há um ordenamento interno, pautado em aspectos recorrentes e muito comuns em textos descritivos.

Portanto, o estudo de Charaudeau (2008) ressignifica as pesquisas tipológicas voltadas ao texto, dando-lhes mais aprofundamento organizacional e correlação com os atos enunciativos. Por se apresentar como uma proposta reestruturadora, seus escritos precisam de larga publicização entre estudantes de graduação em Letras a fim de que estes profissionais estejam mais preparados e considerem como natural funcionamento dos modos de organização do discurso em suas aulas.